

## Bons Ventos para o Turismo como Desenvolvimento Local? Para quais caminhos andam as pesquisas

**Patrícia Rosvadoski-da-Silva<sup>1</sup>**  
**Sheila Arcanjo Cupertino<sup>2</sup>**

### RESUMO

Sabemos que a construção do conhecimento científico é algo constante e paulatino, no qual há quebras de velhos paradigmas e surgimento de novos. Por isso, faz-se necessário o estudo da produção científica para que entendamos de que forma o conhecimento científico está sendo construído e como isso afeta nossa compreensão da realidade. Desta forma, diversos pesquisadores vem buscando um panorama geral das publicações científicas das suas áreas, na ânsia de desenvolver uma análise crítica, que procure evidenciar o crescimento acadêmico, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Tendo em vista a crescente discussão do turismo como fonte propulsora ao desenvolvimento local, neste artigo apresentamos como objetivo verificar como o turismo vem sendo debatido diante do conceito de desenvolvimento local a partir da produção científica dos eventos Enanpad e Anptur no período 2005 a 2011. Esta pesquisa classifica-se como meta-análise e documental e constou com uma análise bibliométrica dos 40 artigos encontrados na temática apresentada, dos quais selecionamos sete artigos a partir das palavras-chave desenvolvimento local e/ou turismo. Dessa forma concluímos que a produção científica na temática desenvolvimento local e turismo encontra-se em processo de crescimento e amadurecimento e por fim observamos que os autores tratam, de forma geral, o turismo não apenas como uma atividade econômica, mas também como uma atividade social, política e cultural, e propulsora do desenvolvimento local.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Local. Turismo. Produção Científica

### 1. INTRODUÇÃO

Já era destacado pelo filósofo Popper que a ciência não é uma fotografia da realidade, mas sim uma aproximação constante desta, que se tornará mais perfeita na medida da evolução das pesquisas, dos testes aplicados e da eliminação dos erros cometidos. Assim, o que devemos é conhecer os diferentes discursos, domínios e limitações das diversas correntes para, a partir de determinados recortes, realizar uma aproximação mais apropriada entre a ciência (especialmente as sociais) e a realidade em que vamos intervir. Dentro deste contexto, se pelo menos tivermos notícias sobre a diversidade dessas correntes, e ainda, entendermos que são dinâmicas no tempo, podemos caminhar na direção de maior acerto.

O conhecimento científico é creditado pela sociedade diferente dos outros tipos de conhecimento, devido às suas características e ao seu rigor metodológico, bem como seu distanciamento do senso comum. Para constituir o conhecimento científico é preciso pautar-se no sentido de desfazer-se de explicações dadas a nós pelo senso comum, e construir-se de uma forma

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo e Meio Ambiente pela Universidade Estadual do Paraná. Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Viçosa. Bolsista CAPES. patirosvadoski@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa. Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Viçosa. Bolsista CAPES. cupertino.sheila@gmail.com

diferente, a partir da qual procuramos compreender o fenômeno estudado. Neste aspecto os autores destacam a importância das teorias na pesquisa e a operação que fazemos para compor a pesquisa como objeto científico. Diante disso, diversos pesquisadores vêm buscando um panorama geral das publicações científicas das suas áreas, na ânsia de desenvolver uma análise crítica, que procure evidenciar o crescimento acadêmico, tanto quantitativamente quanto qualitativamente.

Neste contexto, tanto na academia, quanto no cenário político e econômico o turismo também se apresenta crescente. No que tange o plano acadêmico este crescimento é refletido no fortalecimento de programas de pós-graduação e cursos de graduação. No que tange a atividade turística como potencial de desenvolvimento econômico, a afirmativa pode ser notada pela consequência do crescimento da área de serviços de um modo geral e pela evolução das indústrias relacionadas, tais como a hoteleira e a de viagens.

Como supracitado, o turismo é entendido como uma atividade que está em constante crescimento, gerando benefícios como emprego, renda, melhorias de infraestrutura, e até uma vida melhor para as localidades que sobrevivem dele. Neste ponto, a atividade turística é entendida como propulsora para o desenvolvimento local. E circunscrever a dinâmica de desenvolvimento a uma dimensão local significa entendê-lo como um processo endógeno apto para a promoção do dinamismo econômico e da melhoria da qualidade de vida da sociedade local, buscando a transformação singular nos fundamentos econômicos e na organização social em nível local. A meta é que o desenvolvimento resultante contemple a mobilização das energias da sociedade local, no sentido de explorar suas capacidades e potencialidades específicas.

Tendo em vista a discussão acima do turismo como fonte propulsora ao desenvolvimento local, algumas inquietações nos foram surgindo, já que como discutido nas raízes científicas, a teorização deve estar presente em todos os momentos de uma pesquisa. Ao ser deliberado como elemento que conduz a investigação, o problema precisa nascer imbricado a uma perspectiva compreensiva dada pelas teorias, sem a qual não poderá desencadear uma investigação que supere constatações de senso comum. Assim, leva-nos a indagar como os pesquisadores das áreas de turismo e administração estão empregando estes conceitos, bem como conhecer como estão sendo pesquisados nas comunidades, ou seja, onde está sendo aplicado, que metodologia está sendo utilizada, quais são as principais palavras-chave convergentes neste tema.

Diante do contexto apresentado, este artigo, caracterizado como meta-análise apresenta como objetivo geral **verificar como o turismo vem sendo debatido diante do conceito de desenvolvimento local a partir da produção científica dos eventos Enanpad e Anptur no período 2005 a 2011.**

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Meta-análise e Produção Científica no Brasil**

Segundo Hocayen-da-silva, Rossoni & Ferreira Junior (2008) os estudos sobre a produção científica no país teve início na década de 90, com o trabalho desenvolvido por Machado-da-Silva, Cunha & Amboni (1990), que buscou, por meio da análise de artigos do campo organizacional publicados entre os anos de 1985 e 1989, demonstrar a necessidade de se avaliar a produção científica nacional. A partir desta análise, os autores concluíram que os trabalhos analisados apresentavam certa deficiência no que tangia ao referencial utilizado, com predominância de citações estrangeiras, enquanto que nos procedimentos metodológicos, eram limitados em função do baixo rigor das estratégias de pesquisa adotadas.

Ainda, em 1995, Vergara e Carvalho Jr. publicaram na Revista de Administração Pública - RAP, uma avaliação quanto à origem e o padrão de citações da produção científica brasileira na área de organizações. Os autores evidenciaram que os pesquisadores brasileiros possuíam dependência de materiais estrangeiros.

Mais tarde, Caldas, Tonelli & Lacombe (2002), realizaram um inventário dos artigos publicados pelo Enanpad na década de 1990 na área de Recursos Humanos e priorizaram temas como a base epistemológica, metodologia, padrão de referências, além de demografia de autoria.

Em 2003, Bertero, Vasconcelos & Binder desenvolveram uma pesquisa da produção científica no campo da administração estratégica entre os anos de 1991 e 2002, tendo como base de análise as categorias: critérios temáticos, procedimentos metodológicos, os autores e seus vínculos institucionais.

Nesse sentido, Hocayen-da-Silva, Rossoni & Ferreira Junior, desenvolveram em 2008 um estudo que focou o campo da administração pública e a gestão social nos eventos do Enanpad entre os anos 2000 e 2005, e tiveram como variáveis de estudo: o número de autores por artigo, instituição e estado de origem, proporção dos trabalhos teóricos e empíricos, além do método e estratégia de pesquisa.

Assim, a partir da publicação de trabalhos pioneiros como esses, observamos no Brasil maior aderência à meta-análise pelos pesquisadores brasileiros, tornando-se comum no meio acadêmico esse tipo de técnica, que contribui principalmente como um panorama geral das diversas pesquisas.

#### **2.1.1. Produção Científica no Turismo**

Na área de turismo, a produção científica ainda vem buscando encontrar o seu espaço, bem como a consolidação desta atividade como fonte geradora de renda para o país. Essa

inquietação com a teoria e as publicações de turismo foi mostrada por Leal (2001) que evidenciou a necessidade de fortalecer a produção científica da área, além da estreita relação existente entre os atos de escrever e pesquisar.

Um estudo apresentado por Panosso Neto & Mello Calciolari em 2010, analisou a produção científica nacional publicada em forma de livros por 51 editoras nacionais no período de 1990 a 2010. Os autores concluíram que “a publicação de livros de turismo no Brasil está em ritmo decrescente desde 2002 e que está na raiz deste fato a diminuição da oferta de cursos superiores de turismo no país” (Panosso Neto & Mello Calciolari, 2010, p. 668).

Rejowski (2010) publicou um artigo que objetivou descrever e analisar os pontos de vista e resultados de uma gama de estudos sobre a produção científica em turismo no exterior e no Brasil, com base em levantamento bibliográfico e análise de conteúdo. A pesquisa tinha como finalidade discutir a evidência e o estágio evolutivo do conhecimento turístico, e trazia como amostra estudos referenciais sobre o tema no exterior. Por fim, foram mapeados 24 estudos produzidos no Brasil entre os anos de 1993 a 2008, destacando diferentes objetivos, objetos de estudo, metodologias e resultados.

Os autores Freitag, Tiscoski & Moretto publicaram em 2011 um estudo com o intuito de analisar o desenvolvimento do tema “Turismo” nas pesquisas no campo da Administração. Na pesquisa concluíram que a situação da produção científica em Turismo no Brasil no campo da Administração está em processo de construção e que necessita de padrões de qualidade para que possa alcançar níveis superiores de contribuição para o desenvolvimento das produções acadêmicas desse campo de estudo.

Estudos como os citados, tem dado direcionamento para mais pesquisadores continuarem suas investigações nas publicações acadêmicas de importantes eventos e revistas científicas do país com o objetivo de trazer a discussão sobre como anda a qualidade e a quantidade da produção científica na comunidade acadêmica brasileira.

## **2.2. Turismo e Desenvolvimento Local**

O desenvolvimento local consiste em um processo endógeno apto para a promoção do dinamismo econômico e da melhoria da qualidade de vida da sociedade local. O qual representa uma transformação singular nos fundamentos econômicos e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento necessita elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais (Buarque, 1999, p. 9).

Neste sentido, Senhoras (2007, pp. 9-10) complementa a definição de desenvolvimento local apresentada pelo autor supracitado, descrevendo:

baseia-se na execução de políticas de fortalecimento e qualificação das estruturas internas de um território, visando à consolidação de um desenvolvimento genuinamente local e criando condições sociais, políticas e econômicas para a geração e atração de novas atividades produtivas e fortalecimento dos laços orgânicos de solidariedade local.

No entanto, em relação ao conceito genérico de desenvolvimento local Buarque (1999, p. 11) diz que pode ser aplicado em diferentes cortes territoriais. Neste contexto, esse autor apresenta uma diferenciação de desenvolvimento local e municipal, inferindo que o desenvolvimento neste aspecto é “um caso particular de desenvolvimento local, com uma amplitude espacial delimitada pelo corte político-administrativo do município”.

Além disto, Vaz (2005, p. 9) ressalta o território “não é uma componente estática no processo de desenvolvimento”. A sua constante reorganização e “a dinâmica decorrente provém, em grande parte, do tipo de relações que os agentes geram como resultado dos seus comportamentos socioeconômicos”.

Neste contexto, Gava (2009, p. 44) ao conjugar o estudo de desenvolvimento local, considerando as relações sociais de um determinado espaço, envolve a complexa trama das relações extras locais indispensáveis para o seu entendimento. Essas relações internacionais são parte inerente da história nacional, e continuam decisivas para sua compreensão.

A perspectiva de pensar o desenvolvimento a partir de um novo aspecto, onde o local assume também um papel de ator, que deixa de ser passivo, e de fato deve atuar na solidificação das novas possibilidades de desenvolvimento nacional é sem dúvida umas das conseqüências mais expressivas da reestruturação produtiva do final do século XX.

Nesse contexto as localidades atentam a um esforço para um melhor posicionamento econômico, visando assumir liderança, regional, nacional ou global, em pelo menos algum segmento do mercado. Esse procedimento de localização ampliou sensivelmente, nos últimos anos, como uma opção a mais ao desenvolvimento, até então centralizado, e que pode atuar em qualquer escala, possibilitando que se apresentem alternativas para a inclusão das localidades no mercado nacional e/ou global.

A opção pelo turismo, como alternativa para o desenvolvimento local, implica a compreensão de que é uma atividade econômica que possibilita um aproveitamento bastante amplo de recursos culturais, sociais, ambientais, institucionais entre outros, ampliando as possibilidades de crescimento e a perspectiva de plena utilização das capacidades humanas locais. A localidade, quando participa do mercado turístico, abre a perspectiva para a incorporação ao processo produtivo de pessoas que, nos parâmetros anteriores da industrialização, seriam consideradas improdutivas, como os idosos.

Dessa forma, a menor unidade de ação, o local, torna-se fundamental para a compreensão não só do potencial como da própria capacidade real da atividade turística manifesta, e, assim, das possibilidades do desenvolvimento local alcançar o regional e o nacional. Tanto é, que a própria intenção de regionalização, enquanto força aglutinadora de coordenação das atividades turísticas, representa um esforço de transformação no município, porém, de forma “mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada”. Nesse mesmo sentido, Bolson (2006, p. 71) acrescenta que “adotar o modelo de regionalização do turismo (...) exige mudanças de relacionamento entre as esferas do poder público e a sociedade civil; exige negociação, acordo, planejamento e organização social”. Exige, ainda, “assimilar a noção de

território como espaço e lugar de interação do homem com o ambiente, dando origem a diversas formas de se organizar e se relacionar com a natureza, com a cultura e com os recursos de que dispõe” (idem).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste trabalho escolhemos como objeto de estudo os artigos publicados no Encontro da ANPAD – Enanpad e Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo – ANPTUR. Estes são, respectivamente, os principais eventos das áreas de administração e contabilidade, e turismo e reuni um volume grande de submissões de trabalhos e conseqüentemente gera importantes discussões acerca das práticas e teorias desses campos de estudo. Desta forma, entendemos serem estas, as credenciais para adotá-los objeto deste trabalho.

O Encontro da ANPAD – Enanpad acontece anualmente, desde 1997, de forma itinerante e contempla atualmente 11 divisões acadêmicas, que possuem natureza permanente e que agregam os temas de interesse, podendo ser dinâmicas com vista a renovar a produção científica em certas linhas de pesquisa. É organizado pela Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração. Já o Seminário Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo – ANPTUR acontece desde 2004. E contemplou na edição de 2011 com 8 linhas de discussão sobre a atividade turística e suas interfaces. Sob uma temática central acontecem as discussões de grupos, conferências e oficinas.

Este artigo classifica-se como meta-análise e busca verificar como o turismo vem sendo debatido diante do conceito de desenvolvimento local a partir da produção científica dos eventos Enanpad e Anptur no período 2005 a 2011. Para alcançar o presente objetivo, o trabalho foi dividido em duas etapas.

Para a primeira foi realizado um levantamento bibliométrico sem a intenção de discutir a fundo os temas tratados nos trabalhos selecionados, assim como quantificar cada uma das variáveis trabalhadas. Buscaram-se os artigos publicados desde o ano de 2005 e a coleta dos dados é considerada secundária por trabalhar com dados já disponíveis no sitio destes eventos. Este trabalho conta com um universo de 40 artigos. Dada a verificação das categorias analíticas nos 40 artigos selecionados nestes eventos, os dados foram tabulados e analisados com o apoio do programa Microsoft Excel® e SPSS®. Tais dados estão dispostos em valores absolutos e percentuais.

Na segunda etapa com vista a desenvolver de forma mais aprofundada os temas em estudo, optamos por selecionar os artigos que continham nas suas palavras-chave os termos Turismo, e /ou Desenvolvimento Local. Para esta etapa selecionamos 7 artigos que foram analisados com relação aos objetivos de estudo, conceitos inerentes a turismo e desenvolvimento local e resultados e/ou impactos alcançados.

As categorias de análise estão apresentadas no Quadro 1:

<b>Primeira Etapa:</b> Classificação das Categorias. Estas categorias identificaram o perfil metodológico.		
<b>A.</b>	<b>Natureza de Pesquisa</b>	Quanto à natureza de pesquisa, os artigos foram classificados em Teórico ou Empírico com o objetivo de estabelecer o artigo apresentava um propósito de construção de teoria, ou Empírico. Neste caso, os artigos seguiriam para a variável seguinte quanto à abordagem de pesquisa.
<b>B.</b>	<b>Abordagem de Pesquisa</b>	Nesta categoria, classificamos os artigos como Qualitativos ou Quantitativos ou ainda, trabalhos que mesclaram as duas abordagens sendo Qualitativos e Quantitativos
<b>C.</b>	<b>Metodologia de Pesquisa</b>	Para os casos em que os autores utilizaram a metodologia Qualitativa foram subclassificados como bibliográfico, Estudo de Caso, Exploratório, Fenomenológica, Pesquisa-Ação e um campo aberto para outros tipos de pesquisa. Para os casos em que os autores utilizaram a abordagem Quantitativa foram subclassificados como Survey, Experimentos e um campo aberto para outros tipos de pesquisas que não foram predeterminadas.
<b>Segunda Etapa:</b>		
<b>D.</b>	<b>Objetivos</b>	Buscamos levantar os objetivos para entender o estudo e o fenômeno analisado pelos autores.
<b>E.</b>	<b>Conceito</b>	Neste tópico buscamos conhecer a forma que os autores conceituaram desenvolvimento local aplicado à atividade turística.
<b>F.</b>	<b>Tratamento</b>	Nesta variável buscamos compreender de que forma os autores trataram o turismo como propulsor do desenvolvimento local

**Quadro 1. Categorias de Análise.**

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi dividida em dois momentos: a primeira etapa compreende o estudo bibliométrico e a segunda etapa uma análise mais aprofundada dos artigos que possuem como palavra chave desenvolvimento e local turismo.

##### 4.1. Análise dos Dados: Primeira Etapa

Nossa amostra foi composta por um total de 40 artigos, dos quais 32 publicados no Anptur e 8 artigos publicados no Enanpad., como demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1**  
**Frequência de Artigos conforme os Eventos**

Eventos	Frequência	Porcentagem
Anptur	32	80,0
Enanpad	8	20,0
Total	40	100,0

Fonte: SPSS®. Elaborado pelas autoras.

A partir da Tabela 1 observamos que o evento da Anptur obteve 80% do total de artigos publicados na temática Turismo e Desenvolvimento Local, enquanto que o evento Enanpad obteve apenas 20% dos 40 artigos coletados.

Isso pode ser explicado pela natureza dos eventos, já que o Enanpad que é o maior evento da área de administração do país trabalhou, só no ano de 2011, com 11 temas de interesse diferentes dentro da administração e contabilidade, sendo que a partir de cada um desses temas emergiam outras temáticas, visando facilitar a submissão e organização dos trabalhos. Já o evento da Anptur está voltado integralmente para trabalhos com aplicação em turismo e a partir de 2008 tem uma de suas linhas voltadas para turismo e desenvolvimento local.

No que tange à natureza das pesquisas é possível notar que mais de 82% dos artigos apresentou aplicação prática, sendo apenas 7 artigos apresentados como Ensaio Teórico, como apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2**  
**Natureza da pesquisa relacionada aos artigos**

Natureza	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Empírico	33	82,5	82,5
Ensaio Teórico	7	17,5	100,0
Total	40	100,0	

Fonte: SPSS®. Elaborado pelas autoras.

No entanto, é importante destacar que mesmo em menor número este tipo de artigo é de suma importância para o crescimento da ciência e teoria em turismo, já que nestes artigos apresentam-se discussões e contraposições das mais distintas abordagens teóricas e formam o pilar para a construção dos trabalhos empíricos. Assim, é entendível que o que dá suporte a uma análise competente não são apenas dados coletados e tratados de forma isolada, mas toda formação pessoal do pesquisador, além da sua bagagem teórica e por que não experiência de vida.

Na Tabela 3 que discute a abordagem mais utilizada vemos que a opção pelos trabalhos qualitativos foi predominante. A abordagem quantitativa foi utilizada em apenas 4 trabalhos, mesmo assim, sendo um desses em parceria com a abordagem qualitativa.



**Tabela 3**  
**Abordagem utilizada nos artigos**

Abordagem	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Quantitativa	3	7,5	7,5
Qualitativa	36	90,0	97,5
Quantitativa e Qualitativa	1	2,5	100,0
Total	40	100,0	

Fonte: SPSS®. Elaborado pelas autoras.

Como discutido por diversos autores a metodologia qualitativa é aquela que busca aprofundar o estudo do fenômeno. O surgimento deste método se faz em virtude da própria sociedade, enquanto demanda, por intermédio de seus problemas e necessidades. Sendo assim, as Ciências Sociais e Humanas apresentam um objeto de estudo bastante recente, de acordo com Chauí (2006), o homem enquanto objeto científico é um conceito que surgiu apenas no século XIX, sendo que até este momento, tudo que se referia ao humano era rebuscado pela filosofia. Ainda, os autores Deslauriers & Kérisit (2008), realçam que a pesquisa qualitativa buscou uma tradição própria, evoluindo e desvinculado da pesquisa quantitativa, conferindo uma coloração particular ao seu delineamento.

A opção pelo melhor método envolve epistemologia, abordagens, técnicas de coleta de dados, técnicas de mensuração nas suas mais diversas facetas, além do entendimento do pesquisador sobre qual dos métodos melhor pode explorar o objeto de estudo. A eleição de apenas uma abordagem não apaga a outra, mas ambas formam um par dialético, como mostrou apenas um dos artigos trabalhados, que desenvolveu sua pesquisa com os dois métodos. Nesse estudo, verificamos a presença de 10 métodos diferentes utilizados nos artigos analisados, sendo que em alguns artigos foram utilizados mais de um método.

**Tabela 4**  
**Método utilizado nos artigos**

Métodos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Bibliográfico	6	12,8	12,8
Cluster	1	2,1	14,9
Descritivo	8	17,0	31,9
Documental	4	8,5	40,4
Estudo de Caso	15	31,9	72,3
Etnografia	1	2,1	74,5
Exploratório	9	19,1	93,6
Observação Direta	2	4,3	97,9
Observação Participante	1	2,1	100,0
Total	47	100,0	

Fonte: SPSS®. Elaborado pelas autoras.

Pela Tabela 4 podemos observar que o método mais utilizado foi o Estudo de Caso, presente em 15 dos 40 artigos analisados. O Estudo de Caso se caracteriza por ser uma estratégia de pesquisa empírica que “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre os fenômenos e o contexto não são claramente definidos”, como afirma Yin (2001). Ainda, segundo o mesmo autor, essa estratégia de pesquisa “conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências [...]: observação direta e série sistemática de entrevistas” (Yin, 2001, p.27).

O segundo método mais mencionado foi o exploratório, que segundo Gil (1999) trata-se de um nível da pesquisa e não de um método, como classificado por alguns autores dos artigos analisados. Porém, apesar desse equívoco conceitual, nós decidimos por manter a classificação dos autores dos artigos, visto que esse estudo procura verificar a produção científica como ela foi escrita. Sendo assim, a pesquisa exploratória caracteriza-se por proporcionar uma “visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, tendo como fim “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias” (Gil, 1999, p.43).

#### **4.2. Análise dos Dados: Segunda Etapa**

Tomando como referência a análise bibliométrica, destacamos 7 dos 40 artigos, os quais foram publicados no Anptur, utilizando como critério as palavras chave desenvolvimento local e turismo. Dessa forma, observamos de que forma os autores trataram o turismo como fomentador do desenvolvimento local.

O artigo apresentado por Oliveira, Rosa & Pires (2009), teve como objetivo analisar a contribuição da atividade turística para o desenvolvimento da Serra dos Alves, Itabira MG. Para isso entenderam que o desenvolvimento local deve abranger não apenas a dimensão econômica, mas também os fatores sociais, culturais e políticos. Neste sentido os autores descrevem que é fundamental para que a atividade turística surta os efeitos esperados, que as ações necessárias sejam planejadas envolvendo o governo como agente integrado e facilitador desse processo e junto à iniciativa privada, como agente empregador. Ainda, eles encontraram como resultados que os moradores vêem que a atividade turística no município está trazendo benefícios como a instalação de fossas sépticas, água encanada, sede para a associação local e telefone comunitário, no entanto, essas melhorias segundo os moradores não são suficientes. Na análise da participação local para o desenvolvimento da atividade, ponto fundamental quando se fala em

desenvolvimento local, os moradores concluem que não possuem informações sobre o turismo e em consequência se mantêm distantes e pouco participativos.

Souza & Mollo (2009) em seu artigo objetivaram difundir informações e promover conhecimentos úteis sobre desenvolvimento sustentável do turismo por meio de uma gestão participativa, a partir da experiência do Projeto *Observatório para o turismo sustentável*, realizado em 2008 nos municípios de Cavalcante/ GO e Cristalina/GO. De acordo com os autores a gestão dos destinos turísticos, a partir da década de 90, sofreu fortes influências das novas realidades e economia de mercado. “Constata-se, neste sentido, o planejamento pró ativo e não meramente reativo à demanda dos destinos turísticos, buscando desenvolver formas de geração de renda e emprego” (Souza & Mollo, 2009). É nesse contexto que surgem os observatórios de turismo que foram lançados em diversos países europeus atuando como agências que conduzem a governança dos destinos turísticos, neste caso, podendo comparar a função do observatório como uma incubadora de gestão participativa.

Nos resultados os autores destacaram que o *Observatório para o turismo sustentável* permitiu aos municípios de Cavalcante e Cristalina uma oportunidade conhecimento e sucesso de aplicação de metodologia participativa para o desenvolvimento do turismo. Neste ponto é acentuada a participação da Universidade na elaboração, condução das pesquisas e na condução das primeiras análises e discussões, organizando a gestão participativa.

Mariani & Feliciano (2009) objetivaram em seu estudo demonstrar como o ecoturismo pode ser uma importante ferramenta no fomento do desenvolvimento local de uma região, utilizando como objeto de estudo o município de Bonito no Mato Grosso do Sul. Para os autores, o desenvolvimento local “deve ser visto como ações que visam promover, em uma determinada região, o dinamismo econômico em conjunto com a melhora na qualidade de vida da população, de modo a preservar as especificidades sócio-ambientais da localidade para as futuras gerações”. Assim, para os autores o turismo é um processo de envolvimento dos vários agentes locais, o que como consequência gera o desenvolvimento local.

Já Mariani, Garzoni & Feliciano (2008) objetivaram abordar as implicações teóricas do Planejamento Participativo com vistas ao Desenvolvimento Local de um destino turístico. Os autores apontam que o desenvolvimento “é um processo de aperfeiçoamento em relação ao um conjunto de valores”, sendo o turismo um dos agentes desse processo. Para tanto, os autores destacam a importância de se haver um planejamento turístico, no qual haja a participação de

todos os agentes locais, para que o turismo passe a ser uma atividade favorável e contribua, junto com outros fatores, para o desenvolvimento local.

Lanzarini (2009), em seu artigo objetivou discutir a atividade turística na ilha de Santa Catarina, por meio das diferentes interfaces das relações entre a sociedade de consumo e o lugar. Para tanto, o autor discute as relações econômicas, culturais, sociais, culturais, antropológicas, geográficas e políticas, considerando que ao se introduzir uma atividade turística em determinado território, cria-se relações de poder entre turistas, residentes e governo. Ainda, o autor trata o turismo como fonte de desenvolvimento de um local, desde que essa atividade turística apresente um planejamento socioambiental e governamental adequado, respeitando a cultura e a sociedade do lugar. Dessa forma, o autor ressalta a importância de políticas públicas adequadas voltadas para o desenvolvimento do turismo e conseqüentemente o desenvolvimento de uma localidade.

Em seu artigo, Sá e CostaNovo (2011) pretenderam criar uma discussão sobre o sobre o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF), enfocando no turismo rural comunitário e desenvolvimento local. Assim, os autores entendem que o turismo rural comunitário é desenvolvido principalmente por meio da comunidade, podendo ser indígena ou tradicional, e se apresenta como uma alternativa ao desenvolvimento local. Por desenvolvimento local, os autores utilizam a definição de Zapata (2009) *apud* Sá & CostaNovo (2011), na qual o desenvolvimento local é entendido como um processo intencional e orgânico que visa estimular a solidariedade e um desenvolvimento mais humano, envolvendo os valores da comunidade. Dessa forma, os autores concluem que o turismo rural comunitário pode ser uma opção para o desenvolvimento econômico e social de uma comunidade.

E por fim, Souza (2010) teve como intuito em seu trabalho verificar de que forma a atividade turística e a cultura podem contribuir para o desenvolvimento local do Distrito de Maragogipinho (BA). Para a autora, o turismo é uma atividade capaz de proporcionar mudanças econômicas e principalmente sociais, ressaltando o papel da cultura no processo do desenvolvimento local. Já o desenvolvimento local entende-se por processos de melhoria das condições de vida das pessoas e das famílias que são específicos de “pequenos” territórios, destacando que esses processos devem acontecer “de baixo para cima”, com a comunidade atuando de forma direta nas mudanças. Porém, segundo a autora, nesse processo é importante que haja a parceria do poder público. Dessa forma, a autora considera que para o efetivo

desenvolvimento local é necessário o envolvimento da população e do poder público, sendo o turismo uma alternativa para proporcionar esse desenvolvimento.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ciência é algo intrínseco à vida humana, pois é a partir do conhecimento científico que o homem procura compreender e modificar a sua realidade. Sabemos que a construção do conhecimento científico é algo constante e paulatino, no qual há quebras de velhos paradigmas e surgimento de novos. Por isso, faz-se necessário o estudo da produção científica para que entendamos de que forma o conhecimento científico está sendo construído e como isso afeta nossa compreensão da realidade.

A partir do exposto, esse artigo objetivou verificar como o turismo vem sendo debatido diante do conceito de desenvolvimento local a partir da produção científica dos eventos Enanpad e Anptur. Assim sendo, observamos que o conceito de desenvolvimento local por muito tempo foi visto como sinônimo apenas do desenvolvimento econômico. Porém, de algumas décadas para cá, houve uma evolução desse conceito, passando a ser entendido como um conjunto de fatores, não só econômicos, mas sociais, políticos, culturais, entre outros. No entanto, todos os autores dos artigos analisados reconhecem que não há um consenso a respeito desse conceito, devido a sua complexibilidade.

Ainda, observamos que os autores tratam, de forma geral, o turismo não apenas como uma atividade econômica, mas também como uma atividade social, política e cultural, e propulsora do desenvolvimento local. Contudo, os autores ressaltam a importância da parceria entre turistas, comunidade e Poder Público para que a atividade turística seja efetiva na promoção do desenvolvimento local. Devemos destacar que, mais do que o envolvimento do Poder Público e a realização de um planejamento adequado, é necessário o envolvimento da comunidade como um todo, respeitando as peculiaridades da cultura do lugar. Mas ressaltamos que apesar do turismo ser uma das alternativas para propiciar o desenvolvimento, somente esse tipo de atividade não é suficiente.

Nesse contexto, verificamos que a produção científica na temática turismo e desenvolvimento local se encontra em processo de crescimento e amadurecimento, visto que a produção nessas temáticas datam apenas de décadas passadas, possuindo assim fragilidades ainda quanto aos conceitos abordados e aos métodos aplicados. Corrobora com isso, o fato de

vários artigos apresentarem equívocos quanto à classificação metodológica da pesquisa ou ainda em seu emprego e descrição.

Contudo, por acreditarmos que o conhecimento científico é um processo em constante construção, esperamos que ao longo do tempo essas fragilidades se tornem menores e menos correntes, e que novos paradigmas surjam a respeito do turismo como propulsor do desenvolvimento local.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bertero, C. O., Vasconcelos, F. C. & Binder, M. P. (2003). Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. *Revista de Administração de Empresas*, 43 ( 4), 48-63.
- Bolson, J. H. G. (2006). *Turismo e políticas públicas: uma análise da implementação dos circuitos turísticos de Minas Gerais através da percepção dos seus gestores, empresários e comunidade local*. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Buarque, S. C. (1999). *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*, (Projeto de Cooperação Técnica/1999), Brasília, DF, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária & Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura.
- Caldas, M. P., Tonelli, M. J. & Lacombe, B. M. B. (2002, setembro). Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos Enanpads da década de 90. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração*, Salvador, BA, 26.
- Chauí, M. (2006). *Convite à filosofia* (pp. 221-227 e pp. 232- 240). São Paulo: Ática.
- Deslauriers, J. Kerisit, M. (2008). O Delineamento da Pesquisa Qualitativa. In J. Poupart, J. Deslauriers, L. Groulx, A. Laparrière, R. Mayer & A. Pires (Orgs) *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Freitag, B. B., Tiscoski, G. P. & Moretto Neto, L. M. (2011). A produção acadêmica em turismo no campo da administração. *Turismo Visão e Ação*, 13(2), 260-273.
- Gava, R. (2009). *Autodeterminação local e desenvolvimento: uma análise da dinâmica social do município de São Roque de Minas*. Tese de Doutorado, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Hocayen-da-Silva, A. J., Rossoni, L. & Ferreira Júnior, I. (2008). Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. *Revista de Administração Pública*, 42(4), 655-680. Recuperado 20 de junho 2011, de <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n4/a02v42n4.pdf>.
- Lanzarini, R. G. S. (2009). Turismo e desenvolvimento local: reflexões interdisciplinares a respeito da ilha de Santa Catarina. *Anais do Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, SP, Brasil, 6. Recuperado em novembro, 2011, de <http://www.anptur.org.br/anais/seminario2009/DTH1/80-151-1-RV.pdf>.
- Leal, E. J. M. (2001). Pesquisa e produção escrita. *Turismo Visão e Ação*, 4 (8), pp.99-109. Recuperado em 05 outubro, 2011, de <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1274/988>.
- Machado-da-Silva, C. L.; Cunha, V. C. & Amboni, N. (1990). Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração*, Florianópolis, SC, 14.

- Mariani, M. A. P. & Feliciano, G. (2009). O ecoturismo como fomentador do desenvolvimento local do município de bonito ms: o caso das territorialidades do rio mimoso. *Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, SP, Brasil, 6. Recuperado em novembro, 2006, de <http://www.anptur.org.br/anais/seminario2009/DTH1/330-559-1-RV.pdf>.
- Mariani, M. A. P., Garzoni, E. C. & Feliciano, G. A. D. (2008). Planejamento participativo do turismo como estímulo ao desenvolvimento local: uma abordagem teórica. *Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 5. Recuperado em novembro, 2011, de <http://anptur.org.br/anais/seminario2008/data/253t.pdf>.
- Oliveira, D. A., Dias, S. M. P. & Rosa, L. D. (2009). Desenvolvimento de localidades através das atividades turísticas. *Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, SP, Brasil, 6. Recuperado em novembro, 2011, de <http://www.anptur.org.br/anais/seminario2009/DTH1/21-38-1-RV.pdf>.
- Panosso Netto, A. & Calciolari, G. F. M. (2010). Quantos são os livros teóricos de turismo publicados no Brasil?: uma análise da produção bibliográfica nacional (1990-2010). *Turismo em Análise*, 21 (3), pp.668-686. Recuperado em 05 outubro, 2011, de <http://www.turismoemanalise.org.br/index.php/turismoemanalise/article/view/135/104>.
- Popper, K. (1978). *A lógica das ciências sociais*. Brasília: UNB.
- Rejowski, M. (2010, agosto). Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Turismo em Análise*, 21 (2), pp.224-246. Recuperado em 05 outubro, 2011, de <http://www.turismoemanalise.org.br/index.php/turismoemanalise/article/viewFile/99/83>.
- Sá, E. M. L. & Costanovo, C. B. M. (2011). Turismo rural comunitário como alternativa para o desenvolvimento local da comunidade Boa Esperança no município de Presidente Figueiredo/AM. *Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, Balneário Camboriú, SC, Brasil, 8. Recuperado em novembro, 2011, de <http://www.anptur.org.br/anais2011/pdf/239-732-1-SP.pdf>.
- Senhoras, E. M. (2007). Caminhos bifurcados do desenvolvimento local – as boas práticas de gestão pública das cidades entre a competição e a solidariedade. *Revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional*, 3 (2), pp. 3-26.
- Souza, C. C. Turismo, cultura e desenvolvimento local no distrito de Maragogipinho (BA). (2010). *Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, SP, Brasil, 7, Recuperado em novembro, 2011, de <http://www.anptur.org.br/ocs/index.php/seminario/2010/paper/view/764>.
- Souza, L. H & Mollo, M. L. R. (2009). Observatórios para o turismo sustentável: uma experiência de planejamento e gestão para o desenvolvimento local. *Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, SP, Brasil, 6. Recuperado em novembro, 2011, de <http://www.anptur.org.br/anais/seminario2009/DTH1/301-513-1-RV.pdf>.
- Vaz, M. T. de N. (2005). Desenvolvimento regional e inovação empresarial: o impacto do desenvolvimento local nas determinantes de inovação das pequenas empresas. *Revista paranaense de desenvolvimento*, 108, pp.7-24.
- Vergara, S. & Carvalho Jr., D. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. *Revista Brasileira de Administração Contemporânea*, 1 (spec), 1995.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2a ed.). (D. Grassi, Trad). Porto Alegre: Bookman, 2001. (Obra original publicada em 1984).